Concinnitas | Rio de Janeiro | v.24 | n.46 | janeiro de 2023

DOI: 10.12957/concinnitas.2023.72959

Limites, divisas, fronteiras

Júlia Mazzoni[1]

Resumo: *Limites, divisas, fronteiras* consiste em uma série em desenvolvimento que compreende o corpo como principal meio de contato com o mundo, pertencendo a um território limiar: entre interior e exterior, entre as linhas do desenho e do bordado, entre o que o corpo absorve do espaço e como pode atuar nele.

Palavras-chave: *Desenho. Bordado. Autorretrato. Corpo.*

Limits, boundaries, borders

Abstract: *Limits, boundaries, borders* consists of a series in development that understands the body as the main means of contact with the world, belonging to a threshold territory: between interior and exterior, between the lines of drawing and embroidery, between what the body absorbs from space and how it can act in it.

Keywords: *Drawing. Embroidery. Self-portrait. Body.*

1 Mestranda em Artes Visuais, na linha de pesquisa Poéticas Transversais, na Universidade de Brasília (UnB), bacharela (2022) em Artes Visuais pela mesma instituição, e artista visual. Pesquisa as possibilidades de expansão do desenho a partir do bordado, criando um diálogo entre as linguagens pelo elemento da linha. Investiga o corpo e suas possibilidades sensíveis, perpassando temas como tempo, memória, identidade e vivência. Universidade de Brasília. Campus Universitário Darcy Ribeiro, 1 (Asa Norte). E-mail: juhmzn@gmail.com ORCID: http://orcid.org/0000-0003-0167-9476 Lattes: http://lattes.cnpq.br/9476647568180250

Figura 1
Sem título, 2022.
Desenho e bordado
sobre tela.
70 cm de diâmetro.
Fonte: acervo pessoal.

Figura 2
Detalhe de Sem título, 2022.

Figura 3
Sem título, 2022.
Desenho e bordado
sobre tela.
70 cm de diâmetro.
Fonte: acervo pessoal.

Figura 4
Detalhe de Sem título, 2022.

Os dois trabalhos da série em andamento *Limites, divisas, fronteiras* habitam a ideia de território limiar: o primeiro, um rosto bordado sobre o outro; o segundo, um corpo contornado por uma linha imaginária. Ambos autorretratos, como formas de existir no mundo, nessa relação entre o eu de fora e o eu de dentro; o eu interior que habita por entre diferentes camadas, e o eu exterior que existe e atua no mundo. A escolha do vermelho para a linha bordada se deu por uma associação pessoal com o sangue, que pode ser exposto pelo furo da agulha, que corre dentro do corpo e comprova minha própria existência no momento presente e na materialidade.

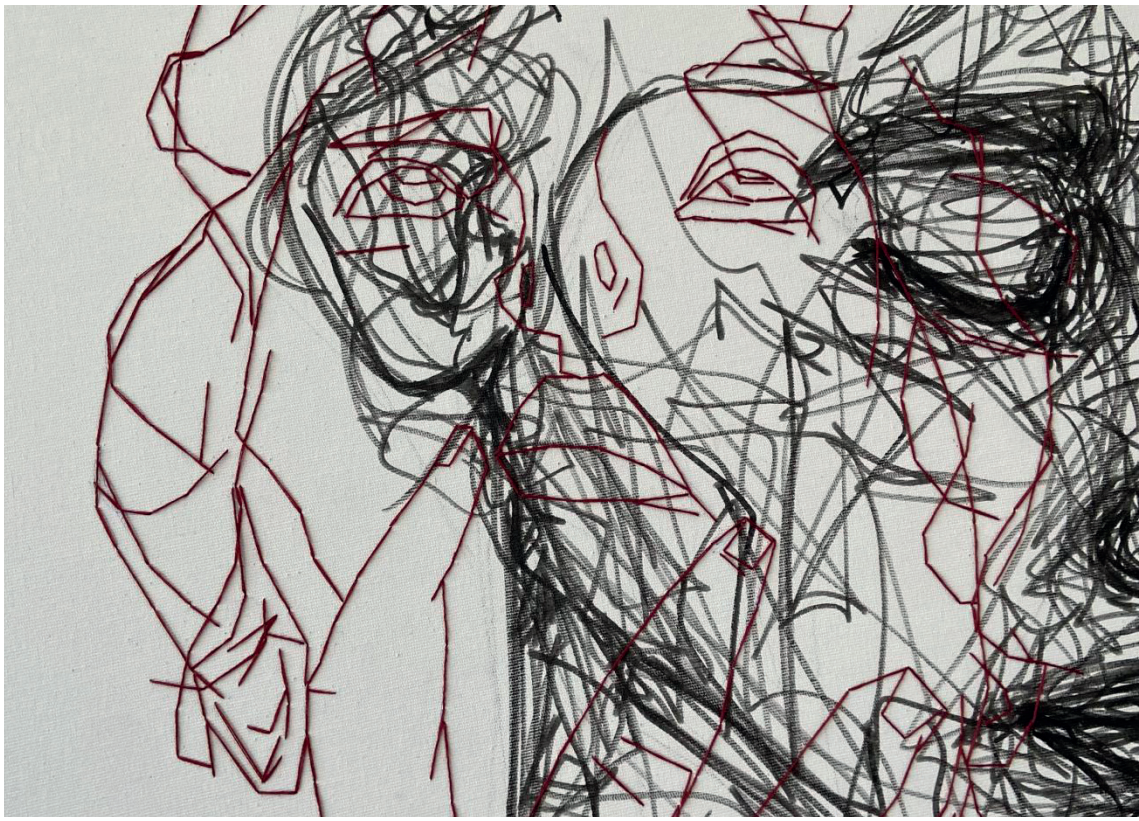

Figura 5
Detalhe de Sem título, 2022.

Artigo recebido em 29 de janeiro de 2022 e aceito em 13 de junho de 2022.

Este é um artigo publicado em acesso aberto sob uma licença Creative Commons.